

CURVA DE EMBEBIÇÃO DE SEMENTES DE CATINGUEIRA (*Caesalpinia pyramidalis* TUL.). Joselina de Souza Correia¹; Raimunda Alves Marques Ribeiro²; Luciana de Sá Ribeiro³; Alexandro Pereira da Silva³; Carlos Alberto Aragão¹; Bárbara França Dantas⁴. ¹DTCS-UNEB; ²CEFET-Petrolina; ³FFPP-UPE; ⁴Embrapa Semi-Árido. (linajua@bol.com.br; barbara@cpatsa.embrapa.br)

A catingueira (*Caesalpinia pyramidalis* Tul.), possui potencial forrageiro, madeireiro e medicinal e é uma das plantas sertanejas cujas gemas brotam às primeiras manifestações de umidade. A quantidade de água absorvida na germinação varia muito com a espécie e com as condições a que a semente é submetida desde a maturação. Este trabalho foi realizado na Embrapa Semi-Árido em Petrolina-PE, em setembro de 2003, objetivando obter a curva de embebição das sementes de catingueira, bem como avaliar as alterações bioquímicas que ocorrem nestas durante a embebição. As sementes foram separadas em 3 repetições de 20 sementes para cada tempo de embebição, sendo eles, 1, 2 e 3 horas e, posteriormente, a cada 3 horas até 72 horas. As sementes foram colocadas em gerbox, sobre duas camadas de papel embebido com 13 a 15 ml de água destilada. Antes e após os tempos de embebição, as sementes foram pesadas e após a última pesagem o material foi congelado, para análise de proteínas totais (PT), açúcares solúveis totais (AST) e açúcares redutores (AR). A curva de embebição das sementes de catingueira apresentou modelo trifásico, onde a fase I foi completada em 24 horas iniciando-se a fase III após 48 horas de embebição. Após 54 horas de embebição foi verificado que 10% de plântulas apresentaram protusão da radícula. Verificou-se que houve um decréscimo nos teores AR e AST e um aumento do teor de PT nas sementes durante as primeiras horas de embebição. O teor de AR apresentou 3 picos durante a embebição, às 6, 27 e 45 horas. O teor de AST após as primeiras horas de embebição, manteve-se num patamar até o início da fase II (na qual reduz a um patamar mais baixo). O teor de PT decresceu após 6 horas de embebição, mantendo-se em níveis constantes até o final da fase II. (Apoio: PICIN- UNEB, PIBIC –FACEPE/CNPq)